

PREFÁCIO

A Revista Educação Gráfica chega a seu vigésimo oitavo ano de existência e é com satisfação que tenho a honra de escrever o seu texto de abertura. Há quase três décadas a revista divulga pesquisas no âmbito da Expressão e da Representação Gráfica e isso demonstra sua importância e representatividade nos periódicos desta área no Brasil.

O presente número nos contempla com 12 artigos de alta qualidade, que nos apresentam uma riqueza de temas no vasto mundo da expressão e representação gráfica.

No campo da História da arte, poderemos ler um estudo que analisa as pinturas de paisagens produzidas por pintores famosos e as diferentes formas de representação meteorológica.

Já no campo do patrimônio arquitetônico, a preservação do patrimônio histórico por meio do uso de mapas de danos; o uso do urban sketching como ferramenta para promover a ocupação do espaço urbano, sentimento de pertencimento, educação patrimonial, socialização, memória individual e coletiva e a interpretação de plantas baixas mobiliárias por usuários de habitação de interesse social serão abordados em outros 3 artigos.

Experiências pedagógicas também serão apresentadas com um relato de experiências de ensino-aprendizagem onde alunos do ensino superior utilizam como ferramenta pedagógica a produção de mapas e o uso de técnicas de *design* de personagem por alunos do ensino fundamental cujo objetivo foi desenvolver nos estudantes habilidades orais, verbais, artísticas e tecnológicas como também a criatividade.

A tecnologia assistiva também é tema dessa edição. Poderemos nos atualizar sobre a importância do design em mapas táteis à mobilidade de pessoas com deficiência visual ao projetar espaços e sobre novos processos de desenvolvimento de gráficos instrucionais táteis.

As HQs também serão exploradas, um texto apresenta a potencialidade do design social e dos estudos culturais aplicados às histórias em quadrinhos que resulta na criação de uma HQ cuja temática são os retirantes nordestinos brasileiros. O outro texto evidencia as HQs como potencial gráfico-dialético para promover releituras críticas em relação a projetos visuais que representam a independência do Brasil

A percepção de representações iconográficas em mídias digitais por públicos de regiões geográficas distintas e a análise da planta papiro na iconografia da arte egípcia são outros temas apresentados nesse volume.

E para finalizar essa edição, o resumo de uma tese que une sustentabilidade, MASPREL e artesanato da Amazônia maranhense.

Assim, convido todos a explorarem esta riquíssima edição e a aproveitar as reflexões e conhecimentos que ela oferece.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Profa. Dra. MARIANA MENIN GAZOLA

Docente do UNISAGRADO